

CHRONIQUETA

Rio, 6 de Agosto de 1895.

E nada de Pacificação com p grandel (Vide a chroniqueta do ultimo numero). Continuamos na mesma... Entretanto, quem sabe? talvez que no dia em que for distribuido o presente numero da *Estação*, alguma cousa já esteja resolvida, e tenhamos desopprimidos os nossos corações! Deus o queira!

*

«Veremos em que dá tudo isso» escrevi eu no final da minha ultima chroniqueta, a proposito da eleição de um senador para a vaga deixada por Saldanha Maranhão. Esse «veremos» foi provocado pelo que se tornava a respeito das candidaturas dos Srs. Bezerra de Menezes, spirita, e Andrade Figueira, restaurador. O eleito foi o Sr. Lopes Trovão, e ainda bem, porque o contrario seria um desastre para a Republica.

*

O acontecimento litterario dos ultimos dias foi a celebração do centenario de Bazilio da Gama, o celebrado auctor d'aquelle famoso verso:

Tanto era bella no seu rosto a morte.

O grande valor historico d'esse poeta é ter sido o precursor da pleiade brilhante dos nossos incomparaveis lyricos; por esse lado a celebração do seu centenario foi um acto de gratidão e justiça; mas não exageremos o merito do *Uruguay*, uma epopéa sem assumpto epico cheia de paginas e paginas de prosa metrificada.

*

Esse foi o acontecimento litterario; o acontecimento artistico foi o concerto de Alberto Nepomuceno que depois de sete annos de ausencia voltou da Europa eximio compositor e virtuose.

Mas... que futuro reserva o nosso paiz a esse filho de Schumann? Não virá elle perder no Rio de Janeiro o que adquirio no velho mundo? Qual é a sorte dos musicos serios no Brazil? Cem homens, cem amigos de tantos! bastam para desviar-o do medonho abysso do desanimo? Duvido!

Vejam o Novelli, um artista ideal que sabe revolver as almas e os corações; pois bem: o publico despreza-o pelas peloticas do Frégoli!

*

N'um periodico de senhoras seria um desaso esquecer o nome de Delia, a talentosa ranancista brasileira, ultimamente fallecida.

Os seus primeiros livros annunciavam uma escriptora mas o ultimo, aquella escandalosa *Celeste*, foi um irreparavel desastre.

O destino de Delia seria outro se não fosse o ultimo romance que ella escreveu e o ultimo romance que ella... viveu.

ELOY, O HEROE

Ignez Sabino

O nome desta operosa e intelligente escriptora é vantajosamente conhecido no Brazil onde se tem imposto por uma serie de trabalhos que revelam não só muito bom gosto, como ainda apurado criterio artistico. As nossas leitoras devem ter lido, nas paginas da *Estação* muita producção da estudiosa brasileira e isso nos dispensa de alongar esta noticia que terminaremos annunciando para breve o apparecimento de um bello livro da illustre patricia intitulada *Mulheres Illustres do Brazil*.

O estudo de D. Ignez Sabino será igualmente publicado na *Estação* e por este meio poderá a leitora verificar o valor e o alcance da obra que deve interessar as nossas gentis assignantes.

A Belleza

E' um livrinho, *mignon*, delicado, um livrinho catita que tem o direito de exigir um lugar de honra em todos os *boudoirs* elegantes, em todos os gabinetes de gente de bom gosto.

A BELLEZA!

O titulo traduz perfeitamente o assumpto do precioso trabalho, devido á penna de Mary Card, um elegante pseudonymo que occulta nome de quem conhece perfeitamente o assumpto de que tratou.

A *Belleza* é um delicado escriptorio de recommendações e receitas utilissimas para os representantes do bello sexo.

Encontra-se alli tudo quanto p' de interessar aos que comprehendem que a belleza é um dote que convém conservar. E os meios de conservação tem-nos a gentil leitora no livrinho cujo titulo encima estas linhas.

Uma simples leitura, uma rapida vista d'olhos basta para convencer-a de que tem diante de si um thesouro.

Para se avaliar da utilidade do livrinho a que nos referimos, citamos aqui a opinião de dois eminentes escriptores.

« La beauté fatal aimant
« Et pareille au diamant,
« Que la fange peut mouiller
« Sans le souiller. »

THEOPHILO GAUTIER.

Ensinar ás mulheres a arte de serem bellas, é prestar um incomparavel serviço á humanidade

CATULLE MENDES.

Todos os preceitos hygienicos, todas as receitas necessarias para a conservação da pelle, o viço do rosto, o delicado colorido da face, o roseo desmaiado das unhas, a alvura dos dentes, tudo, tudo encontrará a leitora no estimado livrinho de Mary Card.

Aqui ficam estas simples notas e desprezenciosas observações de um apreciador do curioso trabalho que deve estar em todas as finas e assetinadas mãos das moças bonitas e de bom gosto.

Na corbeille da noiva

Casou ha dias a gentil Lucinda,
E que linda
E que linda ia a morgada
Jámais noiva se vira tão formosa;
Tão garbosa
Tão garbosa e festejada.

Jámais, jámais se vira um tal encanto,
Ouro tanto

Ouro tanto em despozada.
• Topazios e rubis eram sem conto;
(Era um conto
Era um conto só de fada)

Velludos raros, sedas de mil cores,
E labores

• E labores de princezas,
Perolas finas, lindas cachemiras,
E saphyras
saphyras e turquezas.

O pae brocados deu, custozas rendas,
Eram prendas

Eram prendas sem igual.

A mãe mais previdente dera á filha
A Cartilha

A *Cartilha Maternal*.

VISCONDE DE ALEMQUER.

Never moore

Ah! Se mé fôra dado a desventura
De amar, de amar apaixonadamente,
Meu coração exanime, doente,
• Soluçaria bem esta amargura,
Amar ainda me será loucura!
Sim! pois que o amor, outr'ora, cruelmente
Martyrisou-me! atroz, barbaramente!
E a dôr de outr'ora inda hoje me perdura.

Eis ahi porque, quando, dia a dia,
Encaro cosualmente uns negros olhos,
Um corpo de phrynéa ou de Judia,

Desvio o coração de taes escólhos...
E, para que elle em breve me sorria,
Nas abstracções procuro sempre antólhos.

CINCINATO GUTERRES.

THEATROS

Rio, 6 de Agosto de 1895.

De volta de S. Paulo, onde realisou uma brilhante serie de representações reapareceu-nos, d'esta vez no Sant'Anna, o grande actor Novelli e a sua excellente companhia.

Novelli já se exhibio nos *Deshonestos*, drama Italiano em que tem um papel violento, no *Bobo do Rei*, peça historica da sua lavra, e na interessante comedia *Quatro mulheres n'uma casa*. Hoje representará o *Papá Lebonnard*, peça em que o seu trabalho é realmente inexecedível.

O publico não tem accudido aos espectaculos de Novelli com o enthusiasmo que fôra para desejar. Tanto peor... para o publico.

*

Todo elle é Frégoli, tem razão por que o Frégoli é um "excentrico" admiravel, que conseguiu encher quasi todas as noites a vasta sala do theatro Lyrico.

O diabo do homem desempenha sósinho todos os pa peis de um drama ou de uma opera inclusive os papéis femininos. E' ventriloquo, prestidigitador, dansarino, e tem todas as vozes: soprano, tenor, barytono e baixo. Só vendo e ouvindo se pôde fazer idéa do que aquillo é!

Peça nova no Lucinda: *Sal e Pimenta*, a annunciada revista de Souza Bastos. O sal é de cosinha e a pimenta é forte de mais; não recomendo o tempo ás leitoras da *Estação*, mas não ha duvida que o publico diverte-se a valer. Entre os artistas ha um, por nome Alfredo de Carvalho, que tem incontestavelmente muita graça.

A companhia Taveira, que funciona no Apollo, tem sido muito feliz com o *Solar dos Barrigas* e os *Sinos de Corneville* e outras peças nossas conhecidas. O *Reinado das Mulheres* cahio redondamente... Triste noticia para um periodico dedicado ás senhoras!

Entre os artistas do Lucinda ha um, por nome José Ricardo, que tem incontestavelmente muita graça.

*

No Eden o *Armario do diabo* desapareceu ao fim de poucas representações e voltou á scena o *Tim tim*, o inextotavel *Tim tim* que tem agora no *Sal e pimenta*, um concorrente timivel; no Variedades o *Aquidaban* cedeu o palco á *Mimi bilontra*; no Recreio fez-se uma *réprise* do drama *D. Sebastião, Rei de Portugal*, e na Phenix (o titulo de Theatro Nacional não pegou) deram algumas representações do *Surcouf*.

X. Y. Z.

Lenda do inverno

Por esse tempo dominava o Polo do Norte esse mysterioso Imperio das Brumas, que atravessa chronicas de poetas e narrações de marujos, relampejando entre um tufão de estrellas.

Cingia-o polida muralha de gelo, alta e massiça, donde á distancia, regulares, em linha recta ao Oceano. Arctico, partiam paralellas cadêas de montanhas, enfiando no ar agudas cristas, bojando flancos largos crivados de ursos e lobos.

E entre ellas se abriam na muralha as grandes portas do Imperio.

Fôra destas, guardando-as, havia gigantes membrudos, de aspecto apavorador e bravo, cobertos de hispidas pelles brancas, calcando sandalias de couro de lobo, sopesando formidaveis clavas que pareciam de marmore.

A cabeça cobria-lhes original, exentrico barreto feito da couraça impermeavel das phocas, tendo preso aos lados uma aza enorme semelhante a dos cysnes.

Aos hombros, corredios cabellos cahiam em fio de linho, finissimos sobre a fronte vasta; nas fundas orbitas encimadas de espessas e unidas sobrançelhas de arminho, olhos ferozes ardiam; o nariz tinha a curvatura adunca do bico dos condores.

Do rasto sobre o peito largo, espraia-se a barba n'uma leve espumarada impolluta.

Alguns acariciavam dorsos de ursos.

No ar, immensas aguias brancas revôavam gritando.

Ahi o anno constava de um dia e de uma noite de seis mezes.

Gaze espessa e translcida cobria eternamente o céu.

O sol não se elevava no horizonte e apparecia longe, na linha extrema do oceano, como uma llôr desabrochando a collora de ouro pallido; diffundindo um crepuscolo vago.

Pelas noites longas o céu chorava lagrymos de estrellas e sob arcadas de ouro vôavam colorindo a treva, deslumbrantes dragões de purpura e esmeralda.

Dentro dessas muralhas havia toda a agitação ru-morosa de um povo.

Homens, mulheres, creanças, todos de uma alvura de marmore, trajando albornozes, tunicas de brumas e mantos de pelles, enchiam ruas, praças, edificios, prestando homenagem de extremosos vassallos a um imperador.

Este, rodeado de uma côrte de fidalgos distinctos, formosas damas e pagens discrectos, vivia com a Imperatriz e seu filho, a descuidada, luxuosa vida feliz dos monarchas queridos, dando sumptuosas festas no seu palacio de gelo transparente, faiscando rubinicas fachadas e torças columnatas esmeraldicas.

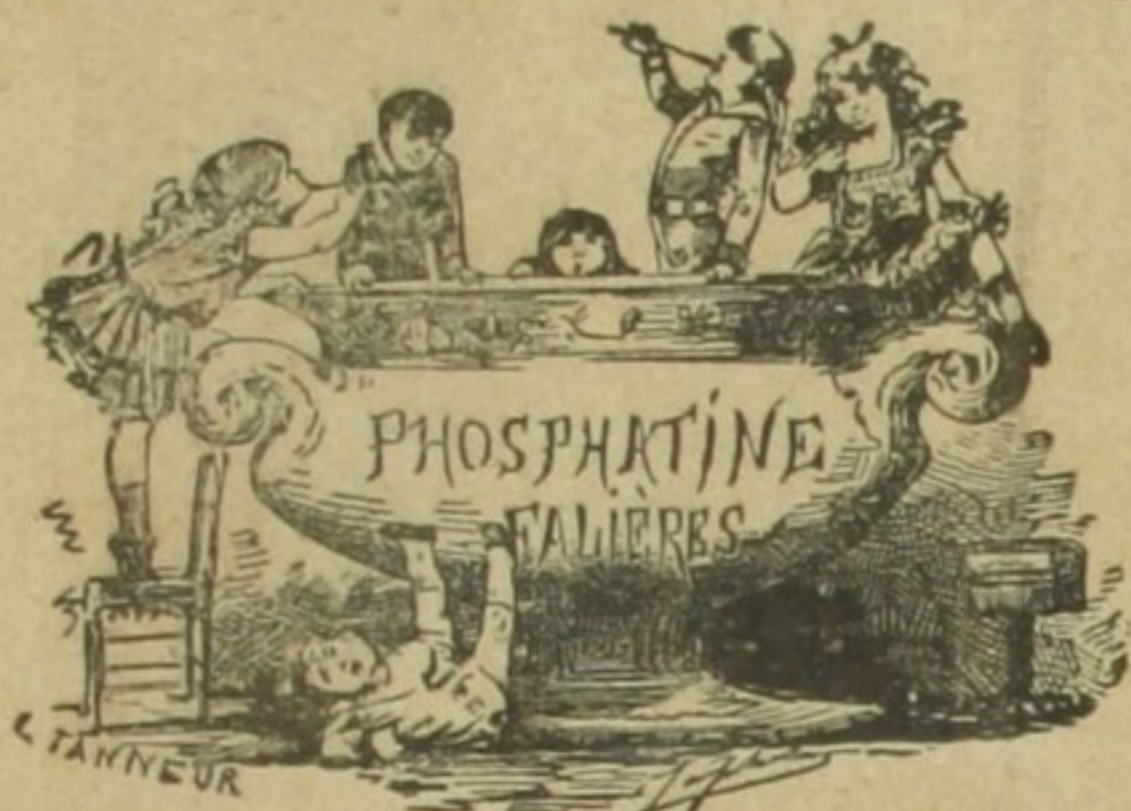
Inverno era o nome do principe. E esse nome que envolve uma vaga tristeza de ceus nevoentos, abria-se ahi como prestigio de diadema n'uma irradiação de sol.

A morte da Imperatriz extinguiu essas festas; a alegria da Côrte, envolveu-a como um sudario e partiu com ella.

O Principe exilou-se e cheio o coração de tristeza e de saudade, veio habitar um castello isolado ás portas do Imperio e ahi encerrou-se durante um dia e uma bem longa noite.

A Côrte veio buscal-o, e elle resistiu.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFEÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para bou formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6.º E NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, alirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 51 à PARIS.**
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslaurante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDERE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

XAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as **Modas de Paris, 1895**
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a medaíha de garantia.

De tempos a tempos enfiava o seu gibão felpudo, á cabeça o gôrro de arminho, distinctivo da nobreza imperial, e seguido de creados levando pallios de nevoa, sahia a passeiar pela planice a fóra.

De uma vez estava a expirar uma dessas bem longas noites que elle tanto amava.

Creados repousavam.

No sólo as passadas dos guardas retumbavam profundas; o céu se ebria em chuva de estrellas; longe, o uivo de um lobo morria lento no ar.

O tédio, possuía-o parando-lhe o espirito n'uma immobilidade de pantano; e sobre elle um estranho, profundo rancor a tudo que o cercava, abotoou-o e expandiu-se n'um desabrochar de vegetação aquatica.

Odiava os creados, aquelle uivo de lobo, essa chuva de astros, esses guardas, tudo, tudo ..

Queria estar só, sem ouvir um rumor, immenso nas trevas.

De uma vez sahio do castello, passou as portas do Imperio e desapareceu, correndo noite á fóra, fugindo ao clarão irisado dos dragões de esmeralda, que voadavam sob os arcos de ouro.

Longe, muito longe, parou.

Cercava-o a solidão e o silencio solemne das planicies.

Então começou a caminhar lentamente... e qual mão de creança calmando n'uma caricia a furia de um tigre, a suave recordação da feliz, estouvada, radiosa vida da cõrte, passada entre beijos de mãe, sorrisos de damas formosas, começou a entornar-lhe n'alma uma dormencia consoladora.

E a sua alma desprendeuse, vòu a esses tempos queridos e ahi perdeu-se embriagada de jubilo.

A gaze de um sonho foi lentamente envolvendo-o...

Como um somnambulo o principe seguia pelas trevas.

Quando despertou achava-se n'um verde outeiro á sombra de arvores frondozas, envolto n'um rumor de folhagem e n'um leve ciciar de brizas.

Em cima arqueava-se um claro céu risonho onde passavam nuvens coloridas pelo rubor de uma radiosa manhã.

Em baixo o valle — profunda e vasta campana, voltava para o céu o concavo de esmeralda.

Em frente alvejava uma clareira á entrada de um bosque delicioso.

Dentro, entre os troncos finos, passavam formas de fada envolta em roupagens cõr de rosa, e da espessura sahia a fresca melodia matinal de uma fruta rustica.

Então, n'uma nuvem de azul e ouro vòu do bosques sobre o valle uma creança maravilhosa.

Era a Princeza do Azul, a esplendida Primavera, filha de Flóra.

Trazia uma flutuante chlamyde de céu illuminado; e seu rosto corado por essa adejante carreira de rôla, tinha a tonalidade quente dos crepusculos tropicaes, feito de purpura e de ouro.

Os cabellos cahiam-lhe aos pés em arrufada e negra catadupa, chispando a espaços, como se dentro delles houvesse uma cascata de raios de sol.

Nas suas pequeninas mãos reluzia uma cornucopia de ouro, de onde ella entornava sobre o valle uma chuva de pedras preciosas.

E o valle resplandeceu coberto de flôres.

Como se fòsse feita de perfume condensado, uma nuvem branca elevou-se lentamente, colorindo-se, irisando-se de ouro e purpura e diffundiu-se no ar n'uma revòda de borboletas de azas de rubi, de topazio e de saphira.

Ella, contemplava a sua encantadora obra de feiticeira; havia no seu rosto meigo o indizível sorriso das creanças no extas de um sonho realiado.

Subito, estremeceu surpresa; um grito vibrou no ar: tinha visto o principe, e aterrou-a aquelle homem todo branco.

E sacudindo as azas, a chlamyde desfraldada, os cabellos flutuantes, entrou no bosque, vacillou um instante por entre os troncos finos e desapareceu na espessura.

A ausencia prolongada do principe lançou o espanto entre todos os creados, que sahiram a sua procura.

E foram encontral-o desmaiado, longe, muito longe das portas do Reino.

Comquanto durante a noite o mar permanecesse solidificado, tinha receio de um degêlo subito e assustava-os esse arrebatamento do Principe, mar em fóra sobre um bloco de gêlo; por isso resolveram leval-o para o palacio da Capital.

Durante muito tempo o principe não pòde sahir; o sol crestara-lhe a epiderme e as ondas fumegantes de incenso que o suffocaram, deixaram-no gravemente enfermo.

A primeira idéa do principe ao restabelecer-se, foi procurar essa luminosa creança, que elle idolatrava.

Em vão errou pelas planicies, seguido de creados levando pallios de brumas; invadirno a fadiga e ainda muito distante ficava esse risonho e encantado valle.

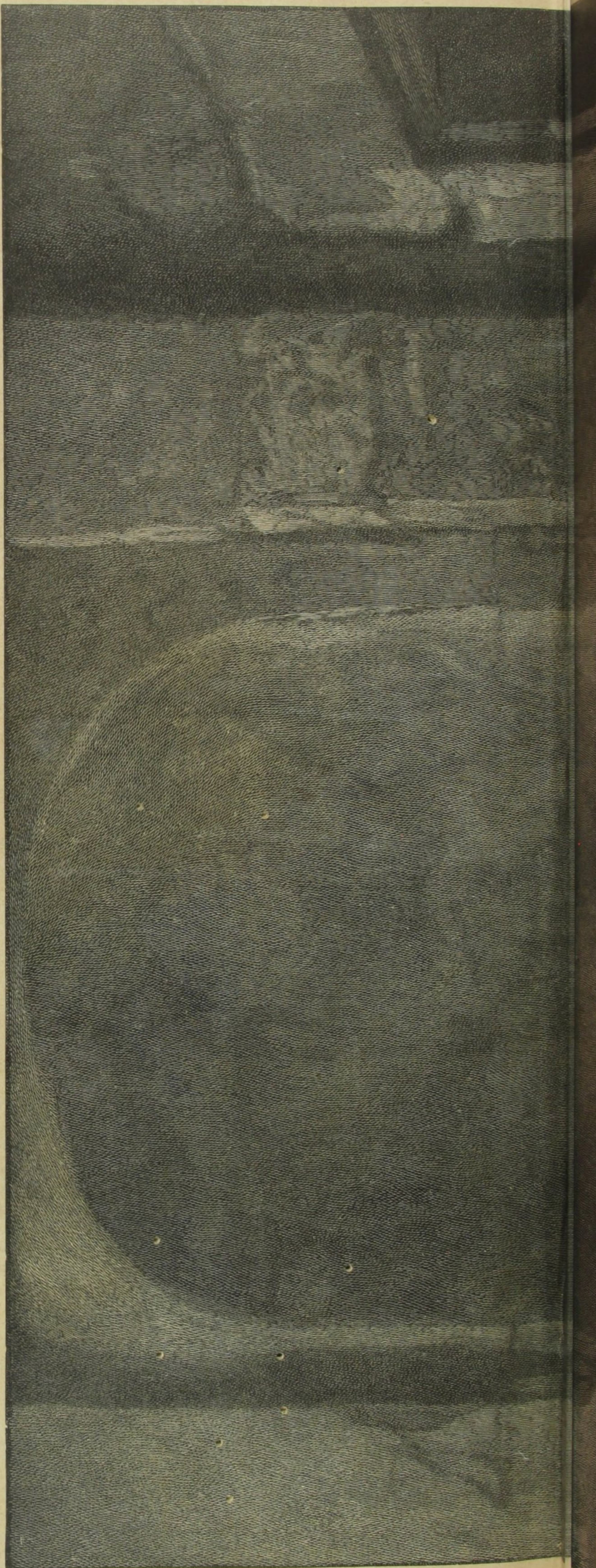
Então elle resolveu emprehender uma longa viagem e não voltar sem trazer como esposa aquella meiga creatura.

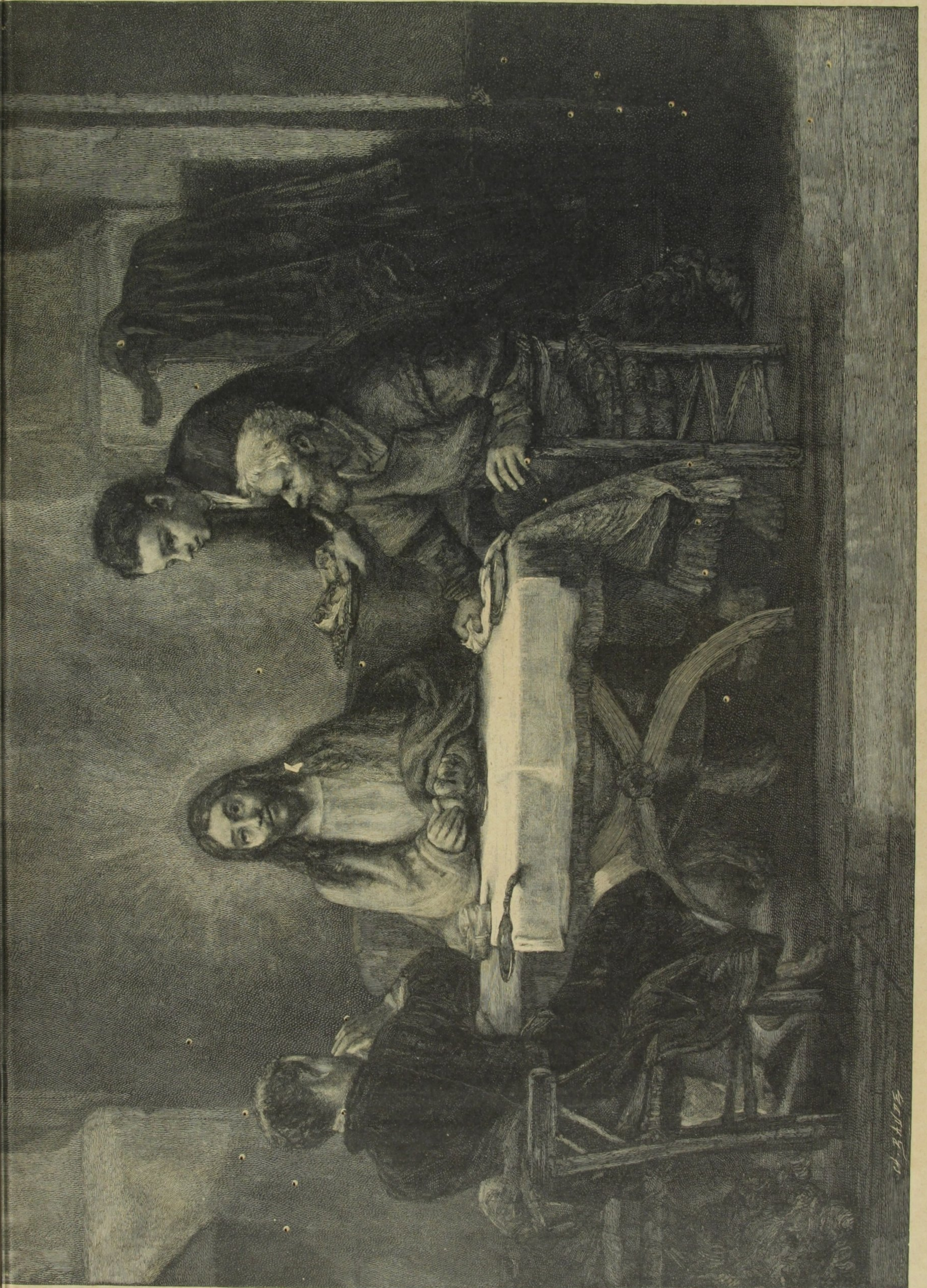
Levou todo o dia para arranjar seus preparativos.

E foi ao chegar a noute que, seguido de um enorme grupo de creados e coureiros escolhidos, elle partiu, levando milhares de tendas e pavilhões de espessos nevoeiros contra os raios do sol.

Em vão, porém, elle atravessou campos e desertos, rios e valles.

Em vão trepou ás montanhas, desceu aos abysmos e penetrou ás florestas cerradas da Australia, da America e da Africa.





OS DISCIPULOS EM EMMAUS

Guiada pelo sol, diante delle, Flóra fugia sempre, levando a sua filha.

Essa creança, habituada ao sol do Equador, mórria no gelo.

O principe regressou desesperado.

A roupa era um amontoado de farrapos; o corpo vinha todo lacerado pelos espinhos e pela aspereza das rochas.

Os largos, resplandecentes pavilhões, tinham o aspecto bellico de bandeiras rotas por metralhas.

Ergueu-se em seu espirito a colera e elle resolveu vingar-se.

Enviou, então, a esse Império Azul as suas grandes e omestradas aguias brancas.

E as aguias brancas foram-se espaço a fóra, lacerando o dorso dos mares com o bico e as garras aguçadas.

E os mares bramindo, levantavam-se convulsos, n'um formidavel encapellamento de vagalhões.

Depois ellas revôdaram sobre a terra e a vibração d'essas possantes envergaduras impellia o ar n'uma vertiginosa desfilada, varrendo as florestas e lançando nos desertos o tumulto do furacão.

Quando regressaram, n'um vôo lasso de azas fatigadas, soltaram-se os lobos... e os lobos partiram pelas florestas, rasgando o turbante das arvores, mordendo os troncos, dilacerando os ramos, uivando lugubrememente, o olhar acceso na noute.

E quando elles regressaram esfalfados, n'um passo tardo, a lingua pendente, a esperança scintillou n'alma do principe.

E de novo partiu levando os seus pagens cobertos de tendas espessas, atravessando florestas e rios *steppes* e valles, trepndo montanhas e decendo abysmos.

Em vôo sobre as tendas o sol dardejava toda a intensidade de seus raios de fogo, fundindo-as em jorros d'agua, que alagavam a terra.

A sua luz não podia penetrar a espessura, e a natureza envolta por ella soffre o tormento do frio.

E as mães soluçam pelas caladas da noute, vendo as creanças... e as creanças morrem de frio, brancas como jasmims...

Então Flóra, que para a alma das creanças dava o perfume das flores, para que ellas pudessem resistir ao frio, juntou-lhes a alegria dos passaros e um raio de sol.

E eternamente o principe ahí anda por valles e campos, floresta e rios, sob tendas de neve, levado pela esperança de poder encontrar um dia a rapiante Princeza do Azul...

HORACIO GUTERRES.

Maio de 1889.

MOSAICO

Do mundo das senhoras

Uma escriptora allemã a Sra. Muhling, festejou ha pouco o seu centesimo anniversario. Bem conhecida como traductora de muitas obras francezas, foi muito comprimentada por seus numerosos admiradores.

*

No Lyceo Victoria, em Berlim, ha pouco tempo, aquellas senhoras que haviam seguido por tres annos o curso scientifico e que haviam feito os seus exames oraes e escriptos, receberam, pela primeira vez um certificado do governo, bem como o titulo de « Professora-superior.»

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma so vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chibulca, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dundo-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branco, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade soore os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23. Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova **PERFUMARIA Extra-fina**
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** PO de AROZ. ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
EXTRACTO ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** BRILHANTINA. ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
AGUA de TOUCADOR ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** OLEO ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
LOTION ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** POMADA. ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**
Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhao.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
DOUTOR

COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituente recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**, — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás **Senhoras nos casos de FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACÃO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

MEIO SEculo DE SUCESSO
O unico verdadeiro Alcool de Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um copo d'agua com assucar fazem uma bebida deliciosa, sadia, refrigerante e barata, matando instantaneamente a sede e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra as indigestões, os atordoamentos, as dores de estomago, o enjão, as doenças dos nervos, as dores de cabeça, a dysenteria e a cholera.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas **16 diplomas de honra** e **15 medalhas de Ouro**.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e Exija-se o nome **DE RICQLÈS**.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI